

As tecnologias digitais e suas diferentes linguagens no ensino de geografia em tempos pandêmicos: ações e reflexões sobre o “ensinar e aprender” em ambiente remoto com apoio do Pibid geografia – núcleo Ourinhos-SP

Andréa Aparecida Zacharias
Amir El Hakim de Paula

Como citar: ZACHARIAS, Andréa Aparecida; PAULA, Amir El Hakim de. As tecnologias digitais e suas diferentes linguagens no ensino de geografia em tempos pandêmicos: ações e reflexões sobre o “ensinar e aprender” em ambiente remoto com apoio do Pibid geografia – núcleo Ourinhos-SP. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em Ciências Humanas em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.227-262. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-475-2.p207-226>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O “ENSINAR E APRENDER” EM AMBIENTE REMOTO COM APOIO DO PIBID GEOGRAFIA – NÚCLEO OURINHOS-SP

Andréa Aparecida ZACHARIAS¹

Amir El Hakim de PAULA²

RESUMO: Este capítulo de livro explicita sobre o uso das tecnologias digitais e suas diferentes linguagens no ensino de Geografia, resgatando de forma qualitativa três aspectos importantes, durante a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid Geografia (núcleo de Ourinhos-SP), junto a EMEF Prof^a Maria Adelaide Pedroso Racanello, a partir da reflexão sobre a ação: a) das práticas metodológicas adotadas com o Ensino Fundamental II; b) a proposta colaborativa entre educador, educando e pibidianos em tempos pandêmicos e; c) a necessidade de constante readequação das intervenções pedagógicas entre os envolvidos, com o avanço da pandemia. A partir de um caminho metodológico fundamentado pela pesquisa colaborativa, com base na análise qualitativa e descritiva das ações e suas reflexões, os resultados mostraram que, mesmo diante das incertezas instaurada na Educação pelo Covid-19, houve ganhos de autonomias: a)

¹ Departamento de Geografia e Planejamento/Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Ourinhos/SP/Brasil/andrea.zacharias@unesp.br

² Departamento de Geografia e Planejamento/Faculdade de Ciências, Tecnologia e Educação/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Ourinhos/SP/Brasil/amir.paula@unesp.br

dos educandos da escola básica a partir de novas experiências pedagógicas pelo acesso às aulas em ambiente virtual; b) *do professor supervisor*, a partir da ampliação do uso de recursos didáticos, compostos por tecnologias e ferramentas digitais, para a mediação de conteúdos geográficos e; c) *dos pibidianos* pela melhoria significativa na comunicação oral e intervenções, além das possibilidades de efetuarem regências, ao planejarem as sequências didáticas dos materiais pedagógicos desenvolvidos pelo Projeto Jornada Geográfica Virtual (JGV), que pensado e elaborado unicamente pelos pibidianos possibilitou intervenções pedagógicas a partir de Vídeos, Youtube, Canva, Tik tok, Jogos interativos, pelo ambiente virtual, frente às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), associadas à atual cultura digital dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologias Digitais. Diferentes Linguagens. Pesquisa Colaborativa. Ensino de Geografia.

1. INTRODUÇÃO

O final da segunda década do século XXI (2020) e o início da terceira (2021-2022), foram marcados por uma grande transformação nos diferentes aspectos da sociedade mundial, intensificadas pelo avanço do coronavírus (COVID-19), doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que pela rápida proliferação nos diferentes hemisférios mundiais (norte, sul, leste e oeste), exigiram mudanças de hábitos, quebras de paradigmas, bem como novas formas de relações sociais impostas à sociedade, além da implantação de novas tecnologias no ensino.

Essa nova “ordem mundial sanitária”, inesperadamente e rapidamente instalada foi caracterizada pela necessidade de isolamento social, como resposta ao rápido contágio e ao crescente número de mortes, que desencadeou em novas formas de comunicação, entre sujeitos e cidadãos, no mundo e no Brasil. Quase tudo que era possível se realizou pelo ambiente remoto e contato virtual.

E, assim como todos os segmentos da sociedade civil, a educação não ficou alheia a essas mudanças. Talvez, dentre suas partes, foi uma das mais impactadas pelas constantes incertezas às perguntas que surgiam de: “como?”, “quando?”, “de que forma?” e “em que momento?”, poderíamos continuar o processo do ensino e aprendizagem, na busca pelo desenvolvimento do conhecimento no ambiente escolar. Sem dúvida, essas

questões para a Educação foram os maiores desafios prevalentes impostas aos governos, gestores escolares, professores, alunos, pais e mães, em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até ao ensino superior em todas as áreas de conhecimentos.

Diante deste cenário, Barros (2021, p. 669) afirma que pelo fato de o “Ministério da Educação aprovar o decreto nº 343 de 17 de março de 2020; autorizando a substituição das aulas presenciais em aulas remotas (por meios digitais)” para as instituições de ensino superior e, pouco depois, para todas as escolas da educação básica, enquanto a necessidade do isolamento social pela pandemia perdurasse; “impôs a necessidade dos professores (re)inventarem estratégias e meios para dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem”, em sala de aula. Ainda,

[...] por esses motivos, o MEC lançou a portaria nº 544 de junho de 2020, e, estendeu as aulas a distância, pelo ensino remoto, até o final do ano, reforçando a utilização de recursos educacionais digitais e as novas tecnologias de informação e comunicação digitais (NTIC), para dar continuidade no processo de ensino (Oliveira, 2021, p. 2, grifo nosso).

Essa deliberação do governo por encerrar as atividades nas escolas desde os níveis de ensino pré-escolar ao básico e secundário, de acordo com Barros (2021, p. 666-667), “fez com que gradualmente, as instituições de ensino superior, igualmente, fossem seguindo o mesmo propósito” e, rapidamente, as tecnologias digitais com suas diferentes linguagens se tornassem a maior realidade escolar, diante do estabelecimento pelo ensino remoto.

Nesta lógica, cerca de 48 milhões de estudantes da educação básica – números levantados com base no censo escolar divulgado pelo Inep (2019) -, deixaram de frequentar as atividades presenciais, nas mais de 180 mil escolas de ensino básico no Brasil, como forma de prevenção à propagação do coronavírus (Grandisoli, 2020; Oliveira, 2021). Tanto que,

[...] essas mudanças no ambiente escolar trouxeram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como “o que ensinar e como ensinar” [...]. A forma como se

deu a instauração do ensino remoto, sem um planejamento prévio, sem discussão acerca de sua aplicação, sem uma preparação dos profissionais envolvidos, sobretudo aos mais interessados - os professores -, agregou consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como o vivenciado [...]. Presenciamos um contexto em que o professor teve que readaptar e reinventar sua prática de ensino, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais. Os alunos de todas as idades, alguns com pouco ou nenhum entendimento real do que estávamos vivendo, viram suas rotinas de estudo, do modelo presencial adaptas ao modelo remoto, sendo transportadas à uma nova realidade, que os fizeram estudar sozinhos ou com algum familiar, além ao fato de verem o professor através da tela, algumas vezes na semana, quando lhes eram permitidas as aulas síncronas (tempo real) ou assíncronas (vídeos aulas gravadas e atividades diversificadas) (Silva *et al.*, 2020, p. 2-3, grifo nosso).

E, se levarmos em conta:

[...]a Rede Estadual de Educação de São Paulo, a maior do país, notaremos que cerca de 3,8 milhões de estudantes, além dos respectivos 200 mil professores educadores, tiveram que rapidamente se adaptar, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a ensinar (e aprender), dentro de um novo modelo de educação mediada por tecnologia (Grandisioli, 2020, grifo nosso).

Todavia, apesar de todo o suporte, a enorme diversidade de realidades educacionais, sociais, ambientais e econômicas dentro do Estado é, por si só na atualidade, o maior desafio independentemente de períodos emergenciais (Grandisioli, 2020), de forma que notadamente o ensino público em tempos pandêmicos, tornou-se heterogêneo, com diferentes estruturas e suportes, entre suas escolas estaduais e municipais.

No Estado de São Paulo, por exemplo, a rede estadual de ensino visando garantir aos alunos suporte e estrutura, compostas por mediações

pedagógicas síncronas, fez uso do Centro de Mídias da Educação de São Paulo, elaborado em julho de 2019 por meio do Planejamento Estratégico 2019-2022 da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), que passou a oferecer pelas plataformas aulas, atividades, além de formação aos seus educadores em tempo real, por meio de tecnologias digitais. Explica São Paulo (2019, online) que nesse espaço as aulas são “[...] transmitidas a partir de estúdios de TV e podem ser acompanhadas, ao vivo, pelo aplicativo do Centro de Mídias SP, pelas redes sociais, e, ainda, pelos canais digitais da TV Educação (Anos Finais, Ensino Médio e EJA – Educação de Jovens e Adultos) e da TV Univesp (Educação Infantil e Anos Iniciais)”.

Ao passo que na rede municipal do Estado de São Paulo, o ensino ficou à margem de decretos, orçamentos e estruturas das cidades, onde de acordo com o TCESP - Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (2020), a paralisação das atividades presenciais, na rede municipal, atingiu 607 municípios de abril/2020 a dezembro/2021, o que representou 94,25% do total, com exceção da Capital. E, das 644 Prefeituras fiscalizadas pelo TCESP: a) 529 (82,14%) decidiram interromper totalmente as aulas in loco; b) 78 (12,11%) optaram pela paralisação parcial e; c) em apenas 37 municípios (5,75%) não houve suspensão como tentativa de conter a pandemia, adequando suas aulas com metodologias síncronas, assíncronas e, até mesmo híbridas, em total consonância com as Secretarias Municipais de Saúde e de Ensino frente à realidade pandêmica do lugar.

Ainda, na realidade municipal, ao todo, 569 (88,35%) Prefeituras Paulistas declararam possuir: a) um Plano de Retomada para as aulas presenciais (a partir de 2022) e; b) um planejamento de acompanhamento das medidas mitigadoras de impactos sobre a recomposição e a recuperação de aprendizagens. Mas, destas, apenas 254 (44,64%) divulgaram o plano na internet, onde em 496 (77%) dos municípios pesquisados, as propostas estão sendo e/ou foram preparadas pela Secretaria Municipal de Educação e enviadas às escolas.

Assim, diante da maior pandemia mundial do século XXI, pela proliferação do coronavírus o COVID-19, mudanças emergenciais na Educação foram necessárias e implementadas para evitar o contágio com

o vírus. E, essa nova perspectiva que envolveu as incertezas da realidade escolar no tocante a todas as áreas do conhecimento atingiu também o ensino de Geografia, que é uma ciência que tem como objetivo a formação de sujeitos críticos e de pensamento autônomo acerca dos desdobramentos socioespaciais à sua volta (Oliveira, 2021; Sanchez, 2022; Souto; Morais, 2021) e, que historicamente, tem se dedicado, em suas múltiplas visões e abordagens metodológicas, a compreender a relação sociedade-natureza no processo de produção do espaço, alcançando, inclusive, o ambiente escolar.

Face ao exposto, este trabalho tem como objetivo abordar de forma qualitativa, três aspectos importantes, durante a atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID GEOGRAFIA (núcleo de Ourinhos-SP), junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental - *EMEF Prof^a Maria Adelaide Pedroso Racanello* -, com a intencionalidade de refletir sobre: a) as práticas metodológicas adotadas com o ensino remoto em tempos pandêmicos (2020-2021) e o uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem da Geografia; b) a ação colaborativa estabelecida entre a coordenação local, o professor da rede (supervisor), alunos bolsistas do Pibid Geografia e os alunos (sujeitos e estudantes) dos anos finais do EF e; c) as necessidades de constantes adequações nas estratégias de ensino quanto às diferentes linguagens digitais pelo avanço da pandemia.

2. METODOLOGIA

2.1 A ESCOLA PARCEIRA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Maria Adelaide Pedroso Racanello (figura 1), parceria do projeto Pibid Geografia Ourinhos, localiza-se na região NE da cidade de Ourinhos/SP (**figura 1**), e é considerada pela Secretaria Municipal de Educação uma importante escola central, que oferece o Ensino Fundamental desde os anos iniciais (EFI - 1º ao 5º ano) até os anos finais (EFII- 6º ao 9º).

Figura 1 – Localização da EMEF Prof^a Maria Adelaide Pedroso Racanello



Fonte: Plataforma Google Maps, adaptado pelos Autores (2023)

Além, há uma preocupação com a formação continuada de professores possibilitando ampliação da qualidade no trabalho desenvolvido, tanto para o educador quanto para o educando. (PPP, 2018). Segundo critérios estabelecidos pela escola o número máximo é de até 30 alunos por turma, mas em média contam com cerca de 25 estudantes por turma. Números reduzidos e inferiores quando comparado com as escolas estaduais da cidade e, que melhora, consideravelmente, o trabalho do professor educador.

A escola conta com um laboratório de ciências, um laboratório de informática, sala de leitura, 2 quadras poliesportivas, 17 salas de aulas, entre outros espaços destinados à gestão e professores. No ano de 2011, a escola atendeu um total de 941 alunos, no ano de 2014 1021 alunos foram atendidos e, durante o período pandêmico (2020 a 2021), mesmo com todas as incertezas, uma estimativa de até 1053 alunos foram beneficiados. No geral, a escola possui uma boa infraestrutura, quadro de professores completo, e aceita parcerias para projetos que agreguem à escola, seus professores e alunos. E, por ser considerada uma escola pública municipal de excelência, vem ganhando visibilidade, que tem demandado filas de esperas em alguns anos dos EFI e EFII.

2.2 A EQUIPE DO PIBID GEOGRAFIA (NÚCLEO OURINHOS-SP)



Fonte: Autores (2023)

2.3 Os CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nas pesquisas de Ensino é clássica a discussão de que quando se trabalha com a Educação um leque de métodos é possível. Essas possibilidades levam, muitas vezes, o pesquisador adotar àquele que melhor conduz aos objetos, realidades escolares, bem como foco de análise de sua pesquisa.

Portanto, não fugindo a esta “regra”, frente ao avanço pandêmico no Estado de São Paulo, a necessidade do distanciamento e isolamento social, além das incertezas cada vez mais crescentes no ensino escolar, metodologicamente as ações do PIBIB Geografia (núcleo Ourinhos-SP) e suas intervenções, adequaram-se às instruções e normativas publicadas pela Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos-SP, que por meio do ensino remoto no período da pandemia (2020-2021) instituíram três momentos diferentes entre si:

- a) **1º momento**, caracterizado pelo início da pandemia (**março de 2020**) e a ruptura no convívio social em sala de aula, onde pela falta de uma Normativa Municipal com instrução assertiva de como

deveriam ocorrer as mediações pedagógicas pelo ensino remoto, a única exigência para as Escolas Municipais era o preparo de atividades e roteiros de estudos que deveriam ser inseridos na Plataforma do Google Classroom;

b) **2º momento**, caracterizado pela Normativa Municipal nº 01/2021 (**fevereiro/2021 a julho/2021**), publicado sob o Decreto nº 7.358 (restrição à covid), de 12 de janeiro de 2021, indicando que as aulas deveriam ser: 1) *Síncronas*, pela Plataforma Google Meet; 2) *Assíncronas*, como aula opcional, ao passo que na; 3) *Plataforma Google Classroom*, constariam apenas roteiros de estudos, atividades e/ou exercícios escolares;

c) **3º momento**, caracterizado pela Normativa Municipal nº 02/2021 (**agosto/2021 a dezembro/2021**), publicado sob Decreto nº 7.365 (retomada às atividades presenciais), de 02 de fevereiro de 2021, indicando que as aulas ocorrerem com pelo: 1) *Ensino presencial* na escola; 2) *Aulas Síncronas*, pelo Google Meet, como opção; ao passo que na; 3) *Plataforma Google Classroom*, poderiam continuar com apenas roteiros de estudos, atividades e/ou exercícios escolares.

Considerando, por um lado que a escola é o reflexo da sociedade, é inevitável que tantas transformações adentrem esse espaço, diante dessa excepcionalidade, impondo rápidas mudanças, adaptações e trazendo exigências para os que nele desenvolvem suas atividades profissionais e pedagógicas, como os professores (Souto; Moraes, 2021, grifo nosso). E, por outro, ao constatar as dificuldades que professores e alunos, enfrentaram ao longo desse período para a adaptação as novas tecnologias, além da importância da educação geográfica, neste modelo de ensino, a ação do PIBID Geografia (núcleo de Ourinhos-SP), em todo momento de atuação procurou adotar um caminho metodológico fundamentado pela:

a) **pesquisa colaborativa**, por possibilitar que os professores da rede, auxiliados pelas ações e intervenções dos alunos bolsistas de Iniciação à Docência, ampliassem suas práticas frente as tecnologias digitais e suas linguagens, estabelecem relações entre teoria e prática durante

o processo do ensino aprendizagem, e desse modo transformem seus novos conhecimentos – pelas tecnologias e o ensino remoto – em novas práticas pedagógicas no ambiente escolar.

E, para isto, formamos uma articulação de maneira colaborativa, visando os processos de ensino e aprendizagem da Geografia em sala de aula, onde: a) a **universidade**, por meio de professores universitários coordenadores do projeto (que colaboraram com orientações acerca da elaboração de materiais pedagógicos e planos de aulas) e os alunos de graduação (8 alunos bolsistas e 5 alunos voluntários, vinculados ao PIBID no período de 2020 a 2022, que elaboraram os materiais pedagógicos de apoio ao professor, no ambiente virtual, com o uso de diferentes linguagens tecnológicas e digitais) e; b) a **escola parceira**, por meio do professor da rede municipal (professor supervisor); de forma que todos os envolvidos pelas suas intervenções pedagógicas motivassem os alunos da rede municipal pela continuidade do ensino no ambiente escolar e da educação geográfica em suas aulas e;

b) **análise qualitativa**, por permitir maior adequabilidade para uma investigação didático-interpretativa no momento da elaboração e aplicação das linguagens e tecnologias digitais, durante as aulas. Assim, a pesquisa colaborativa, ancorada nas bases da análise qualitativa, possibilita:

[...] aproximações com a etnografia em ambiente escolar e vem sendo ricamente utilizada no sentido de ampliar a participação do pesquisador (aluno bolsista) na escola. Seu objetivo maior atende à necessidade de estreitar laços entre escola e academia, promovendo resultados profícuos relacionados diretamente à prática docente, contribuindo para a elaboração de novas compreensões acerca dos trabalhos realizados na instituição escolar, estabelecendo um compromisso da academia de também se engajar na busca das soluções para as problemáticas aí apresentadas (Horikawa, 2008, p. 27, grifo nosso).

E para corresponder às propostas supracitadas, o uso da pesquisa colaborativa com base na análise qualitativa, organizamos um

Planejamento de Atividades, composto por uma carga horária de até 15 horas semanais, compartilhada por: *a) monitoria, intervenção e acompanhamento das aulas* (até 8 horas semanais); *b) reuniões para discussões de textos* (até 2 horas quinzenalmente); *c) estudo do material pedagógico* (até 3 horas semanais) e; *d) elaboração e sistematização de atividades pedagógicas* (4 horas semanais).

Nesta lógica, a: (1) *leitura, discussão de texto e estudo dos materiais pedagógicos municipais*, buscou estimular autonomias, além de melhor articulação entre a teoria e a prática para os pibidianos (bolsistas e voluntários); (2) *elaboração e sistematização de atividades pedagógicas*, em conjunto com a professora supervisora, proporcionou atividades pedagógicas com linguagens digitais diversificadas, que em sala de aula do Google, facilitaram e dinamizaram o Ensino Remoto da Geografia; (3) *organização de roteiros de estudos geográficos específicos*, permitiu complementar a mediação de competências e habilidades sobre alguns temas específicos do componente curricular Geografia pelo ambiente virtual.

3. RESULTADOS

A importância da Geografia Escolar, na educação básica, visa contribuir com uma formação voltada ao desenvolvimento de habilidades em que os educandos despertem uma percepção crítica de suas realidades e estejam instrumentalizados de maneira a atuar sobre estas (Sanchez, 2022; Souto; Morais, 2021).

Neste tocante, compartilhando com as ideias de Sanchez (2022), é sempre válido lembrar que:

[...] um dos pilares da educação geográfica, nos processos de escolarização é a formação de cidadãos críticos e, na medida do possível, atuantes sobre as complexidades que envolvem as diferentes realidades deste sujeito. A partir do momento que o indivíduo percebe seu lugar no mundo, identificando as diferentes contradições que envolvem seu entorno, a Geografia cumpre

sua função social enquanto Componente Curricular, que é o de possibilitar uma interpretação significativa da sociedade. Dessa maneira, este sujeito passa a estar dotado de um repertório que, ampliado, o torna um agente participativo do processo de sua formação socioespacial. (Sanchez, 2022, p. 5-6, grifo nosso).

Neste sentido, como trabalhar, então, os conteúdos do Componente Curricular da Geografia Escolar pelo Ensino Remoto, que estimule o adequado desenvolvimento de competências e habilidades do aluno do EFII durante o processo de ensino e aprendizagem da Geografia durante o uso do ambiente virtual?, foi a questão prevalente que permeou durante toda atuação do PIBID Geografia (núcleo de Ourinhos-SP), em tempos pandêmicos.

Por outro lado, sabemos que a entrada de um grupo de pesquisadores na escola, mesmo que fazendo parte do estágio à docência como a realidade do PIBID, nem sempre é bem aceita pela comunidade escolar. Muitas vezes, são confundidos como aqueles “alunos” que apenas observam unicamente para avaliar, sem oferecer contribuições à realidade encontrada.

Mas, a pandemia impôs a necessidade de mudanças rápidas, práticas e dinâmicas, reforçando a reflexão de apresentada por Bortoni-Ricardo (2011) ao destacar que, em uma pesquisa qualitativa o trabalho colaborativo contribui para a transformação da realidade, por meio de atividades que permitem ação (prática) e reflexão (avaliação e observação) dos alunos perante as intenções pedagógicas realizadas. O que tornou a proposta pela pesquisa colaborativa no âmbito escolar, diante de um cenário composto por um Ensino Remoto apoiado por tecnologias digitais em ambiente virtual, um trabalho coparticipativo entre os alunos pibidianos, o professor supervisor e os escolares, que para efetivar o processo de ensino e aprendizagem, compreenderam a realidade (o Ensino Remoto) e buscaram construir novas ações (apoiadas pelas tecnologias digitais e suas diferentes linguagens) para um melhor desenvolvimento do ensino de Geografia na pandemia.

A natureza virtual que passou a fazer parte da realidade das aulas exigiu que o docente procurasse por novas metodologias para manter os alunos estimulados ao aprendizado, tendo em vista que o distanciamento

social causou impactos diversos aos estudantes, como o desestímulo, a depressão, o pânico e até mesmo a evasão. Dessa maneira, buscar estratégias com vistas a minimizar os impactos para a educação geográficas, a fim de promover uma aprendizagem prazerosa e significativa, tornou-se um dos maiores desafios do ensino em tempos pandêmicos. (Souto; Morais,2021).

Nesta lógica, o Grupo PIBID auxiliou a prática docente nas aulas de Geografia, a partir de Plataformas (vide o Quadro 3) que permitiram: a) mediar conhecimentos a partir do Ensino Remoto pelo ambiente virtual; b) o amplo uso de tecnologias digitais, com suas ferramentas tecnológicas, que além de atenderem às premissas das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), foram fundamentais para auxiliar o professor com metodologias educativas que agregaram o uso de diferentes linguagens na mediação pedagógica do ensino de geografia, em sala de aula virtual.

3.1 DISCUSSÕES DE TEXTOS E A AUTONOMIA

Dentre as funções fundamentais do professor de Geografia, está a mediação, a proposição de problemas os quais os alunos refletem e debatem, atingindo o conhecimento técnico e científico. Entretanto, para o professor organizar seu trabalho, é preciso compreender o que é prioritário ensinar em geografia, quais são os conceitos e conteúdo que devem ser priorizados por ano e turma, respeitando o desenvolvimento cognitivo, o que significa dar condições para que o aluno possa fazer a sua leitura de mundo, que poderá ser feita a partir do conhecimento geográfico relacionado com a sua realidade (Castellar, 2005).

Destarte em consonância ao supracitado, as discussões de textos (**Quadro 1**) reafirmam-se positivamente como um procedimento imprescindível durante o planejamento das atividades internas e sua dinâmica na elaboração de conteúdos pedagógicos e orientação de estudos geográficos, uma vez que:

- a) o exercício da leitura e da escrita proporcionaram maior autonomia aos pibidianos bolsistas e voluntários, para o fazer-se pesquisador

ativo, crítico e reflexivo sobre a importância da educação e sua interação no Componente Curricular de geografia;

b) o fichamento de referências bibliográficas para o debate crítico-científico, permitiu um maior amadurecimento teórico-metodológico aos pibidianos, sobretudo aos alunos ingressantes do curso de graduação em Geografia (1º ano), uma vez que ainda não tinham tido contado com as disciplinas pedagógicas da Grade Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia;

c) contribuiu para uma resignificação dos conteúdos apresentados entre teoria e prática, de forma que algumas das atividades constantes nos currículos, a partir do uso de diferentes linguagens digitais e ferramentas tecnológicas, despertassem maiores interesses dos escolares do EF II pelo ensino remoto, tendo como referência a situação particular vivenciada pela educação;

d) permitiu diálogos e rodas de conversas expositivas entre os pibidianos, relatando suas vivências no decorrer das monitorias, além de outras atividades realizadas nas salas de aulas do Google Classroom da escola.

Quadro 1 – Textos Selecionados para Debate Crítico – Científico pelos PIBIDIANOS

<p><u>Todos PIBIDIANOS - 21/11/2020 e 05/12/2020</u></p> <p>TEXTO: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO. Autores: Ministério da Educação</p>
<p><u>Todos PIBIDIANOS – 27/02/2021 e 20/03/2021</u></p> <p>TEXTO: CURRÍCULO PAULISTA – ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL. Autores: Secretária do Estado de São Paulo</p>
<p><u>Aline Da Silva Ferreira Dos Santos - 24/04/2021</u></p> <p>TEXTO: EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: FATORES, CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS. Autores: Raimundo Barbosa Silva Filho, Ronaldo Marcos de Lima Araújo</p>
<p><u>Mirelli Santos De Oliveira (dupla com Taynara) – 08/05/2021</u></p> <p>TEXTO: O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA. Autores: Igor de Araújo PINHEIRO; Valéria de Sousa SANTOS; Francisco Gomes RIBEIRO FILHO</p>

<p><u>Maria Clara Fernandes Rodrigues – 22/05/2021</u> TEXTO: BNCC NA PRÁTICA - TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE GEOGRAFIA. Autora: Rita Trevisan</p>
<p><u>Luiza Erica Neto Carvalho e Geraldo Luís Andreta – 05/06/2021</u> Texto: INCLUSÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. Autor: Fundação Carlos Chagas</p>
<p><u>Pedro Antônio De Souza Militao – 19/06/2021</u> TEXTO (Dissertação de Mestrado) O PAPEL DA EDUCAÇÃO: OBSTÁCULOS E DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA (CAPÍTULO 3). Autora: Márcia Silvana Silveira Barbosa</p>
<p><u>Murilo Afonso De Campos Avanzi – 03/07/2021</u> TEXTO: METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA. Autores: Camila de Oliveira Louzada; Armando Brito da Frota Filho</p>
<p><u>Taynara Lauane Carlos (dupla com Mirelli) - 08/05/2021</u> TEXTO: O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA. Autores: Igor de Araújo PINHEIRO; Valéria de Sousa SANTOS; Francisco Gomes RIBEIRO FILHO</p>
<p><u>Natalya Crivellaro Pires – 03/07/2021</u> TEXTO: METODOLOGIAS ATIVAS, REFLEXÕES PARA REINVENTAR O ENSINO DE GEOGRAFIA, EM ÉPOCA DE PANDEMIA. Autores: Rodrigo Dalosto Smolareck e Rothieri Serres Luiz</p>
<p><u>Raira Sato – 14/08/2021</u> TEXTO: JOGOS NO ENSINO EM GEOGRAFIA: FERRAMENTAS QUE CONTRIBUEM NO ENSINO-APRENDIZAGEM Autora: Zilmar Rodrigues de Souza</p>
<p><u>Juliano Aparecido Romano de Oliveira – 28/08/2021</u> TEXTO: AFETIVIDADE E APRENDIZAGENS NO ENSINO REMOTO. Autor: Nei Alberto Pies</p>
<p><u>Bethânia Santos Carvalho – 11/09/2021</u> TEXTO: CONCEPÇÕES ACEERCA DAS GEOTECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. Autor: Márcio Silveira Nascimento</p>

Fonte: Autores (2023)

3.2 PRIMEIRO MOMENTO: O INÍCIO DA PANDEMIA E OS ROTEIROS DE ESTUDOS COM ATIVIDADES

Com o avanço da pandemia e a substituição das aulas presenciais em aulas remotas, com apoio de tecnologias e ferramentas digitais, em um primeiro momento a única exigência para as Escolas Municipais de Ourinhos-SP, no período de março de 2020 a dezembro de 2020, foi o preparo de roteiros de estudos com atividades que foram inseridos nas

Salas de Aulas, de cada uma das turmas do Ensino Fundamental II, por meio da Plataforma Google Classroom .

Diante da condição pré-existente, pandemia e ensino remoto, que o Programa PIBID Geografia (núcleo de Ourinhos-SP) iniciou suas atividades, a partir de novembro de 2020 na EMEF Prof^a Maria Adelaide Pedroso Racanello, onde através do e-mail institucional (*como exemplo: gerald.andraetta@smeourinhos.sp.gov.br*), assim como os todos os professores³ e alunos inseridos na turma da Sala de Aula, diariamente acessavam a plataforma e acompanhavam os roteiros de estudos e atividades propostos, pela professora supervisora, aos escolares durante os horários das aulas de Geografia (**Quadro 2**).

O Quadro 2 destaca que PIBID Geografia acompanhou 15 (quinze) salas de aulas Google, sendo: a) 5 (cinco) salas de aula de 6º anos; b) 5 (cinco) salas de aula de 7º anos e; 5 (cinco) salas de aula de 8º anos. Onde em cada uma das turmas estavam inscritos cerca de aproximadamente 25 (vinte e cinco) alunos por Sala, totalizando em 375 (trezentos e setenta e cinco) alunos matriculados no Ensino Fundamental II. Todavia, deste valor, efetivamente cerca de 10 (dez) a 15 (quinze) alunos que compareceriam nas aulas, neste primeiro momento, pelo Ensino Remoto.

Quadro 2 – Horário das Turmas da Sala de Aula Google Classroom

PERÍODO DA MAMHÁ						
AULAS	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª AULA	07h00 – 07h55	Sala 802	Sala 802	Sala 902		Sala 902
2ª AULA	07h55 – 08h50	Sala 805	Sala 804	Sala 904		Sala 904
3ª AULA	08h50 – 09h45	HEPP	Sala 801	Sala 901	801	Sala 901
INTERVALO	09h45 – 10h05					
4ª AULA	10h05 – 11h00	Sala 803	Sala 805	Sala 903	HE	Sala 903
5ª AULA	11h00 – 11h55	Sala 804	Sala 803		HE	
PERÍODO DA TARDE						
AULAS	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1ª AULA	13h00 – 13h55			Sala 704	Sala 701	Sala 702
2ª AULA	13h55 – 14h50			Sala 602	HEPP	Sala 601

³ Vale destacar que todos os professores das diferentes disciplinas e alunos, acessavam a Sala de Aula Google da Turma para o processo de ensino e aprendizagem pelas atividades curriculares propostas.

3ª AULA	14h50 – 15h45	Sala 604	Sala 705	Sala 604	Sala 702	Sala 605
INTERVALO	15h45 – 16h05					
4ª AULA	16h05 – 17h00	Sala 602	Sala 603	Sala 601	Sala 605	Sala 704
5ª AULA	17h00 – 17h55	Sala 703	Sala 703	Sala 603	Sala 705	Sala 701
HE – Horário de Estudo (Quinta Feira) HEC – Horário de Estudo Coletivo (Quarta Feira) HEPP – Horário de Estudo em Práticas Pedagógicas						

Fonte: Autores (2023)

Relataram os pibidianos que essa dinâmica, imposta pela Secretaria Municipal de Educação de Ourinhos-SP, proporcionaram inúmeras incertezas além de uma certa evasão momentânea, haja vista que a dinâmica adotada transpassava pelas dificuldades impostas pela (o):

- a) falta de interação, entre o professor e os escolares no horário da sala de aula Google, uma vez que a mediação pedagógica era apenas realizada por atividades estáticas onde o professor postava o roteiro de estudo e, por meio de chat todos se comunicavam quando as dúvidas surgiam pelos alunos;
- b) falta de domínio tanto dos professores quanto dos alunos com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) do Google e suas ferramentas digitais;
- c) número limitado de acesso ao Google Classroom, que era limitado até 20 pessoas por sala em detrimento do modelo de convênio da Prefeitura com o Google. Assim, para resolver esta limitação, as Escolas Municipais de Ourinhos-SP, estimulavam as cópias de materiais impressos aos alunos que não tinham equipamentos, e condições de acessos para os acompanhamentos das aulas remotas.

Na perspectiva de manter um melhor diálogo com os alunos, os Pibidianos durante os acompanhamentos das aulas remotas, buscavam deixar mensagens de “boas-vindas” de forma a decodificar que não estavam sozinhos, naquele horário e plataforma de estudo.

3.2 SEGUNDO MOMENTO: AULAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS

Diante da constatada ineficiência do método remoto proposto anteriormente, observadas pela pequena participação dos escolares nas realizações e entregas das atividades pedagógicas previstas, a Prefeitura Municipal de Ourinhos publica a Normativa Municipal nº 01/2021, trazendo novas proposituras para o ensino municipal, a partir da realidade imposta à educação e à prática docente, frente ao avanço da pandemia cada vez mais constante no município.

Baseadas nas orientações advindas pela Secretaria Municipal de Educação, esse segundo momento que vigorou no período de fevereiro de 2021 a julho de 2021, implementou as aulas:

- 1) *Síncronas*, em tempo real pela Plataforma Google Meet, tornando-se obrigatórias ao menos 1 a cada 15 dias;
- 2) *Assíncronas*, como complemento opcional pedagógico, a partir da inserção de vídeos aulas e/ou outras linguagens digitais como ação educativa, ao passo que na;
- 3) *Plataforma Google Classroom*, deveriam constar apenas orientações com roteiros de estudos, além de atividades e exercícios para fixação da matéria.

Todavia, com a dificuldade manifestada pela professora supervisora com as tecnologias e plataforma digitais, o grupo PIBID Geografia conquistou maior protagonismo no auxílio da prática docente, onde foi possível colaborar de forma mais eficiente com as aulas de Geografia, a partir do momento em que, apresentou ações para o ensino e aprendizagem que valorizou a experimentação, a mediação pedagógica e a formação de conceitos do espaço geográfico e suas interações, por meio do uso de diferentes linguagens, cujos recursos didáticos apoiaram-se em linguagens digitais e ferramentas tecnológicas (**Quadro 3**), para auxiliar a educadora com as aulas síncronas, assíncronas e as plataformas do google classroom.

Quadro 3 – Linguagens Digitais e Ferramentas Tecnológicas utilizadas no Ensino Remoto

Linguagens Digitais e Ferramentas Tecnológicas	Objetivos e principais características na mediação pedagógica
Google Meet	Plataforma online e gratuita, onde foi possível realizar as aulas síncronas e as monitorias dinâmicas aos alunos das turmas do EFII.
Google Classroom	Principal plataforma que possibilitou criar a sala virtual, por turma, para interagir com os alunos, onde nela foi possível inserir: a) slides com conteúdo pedagógico; b) roteiros de estudos geográficos específicos; c) vídeos interativos (canva e tik tok); d) vídeos educacionais do Youtube; e) atividades com prazo de entrega; f) textos para impressão; g) além de desenvolver questionários.
Google Forms	Plataforma utilizada para criar e distribuir atividades com prazos de entregas, onde inseriu-se, também, as correções automáticas com os pesos nas questões.
Vídeos aulas interativas (Canva)	Plataforma com ferramenta de design online utilizada para a criação de vídeos-aulas interativas, associados aos slides com conteúdo pedagógico da Geografia Escolar.
Vídeos interativos de Rede Social (Tik Tok)	Plataforma de rede social utilizada para realização de vídeos interativos com temas geográficos, cuja captura rápida, entre 15 segundos a 1 minuto, visou a publicação em diferentes feed das páginas sociais dos alunos.
Youtube	Plataforma que viabilizou o compartilhamento de vídeos educacionais utilizados como complemento pedagógico ao conteúdo do Componente Curricular Geografia.
Discord /Jogos Digitais	Plataforma que possibilitou a ferramenta tecnológica para realizar algumas atividades didáticas envolvendo streaming de jogos digitais, interação com por canais de voz e texto, com os alunos, a partir de prática geográficas.

Fonte: Autores (2023)

Nesta perspectiva, com uma proposta de trabalho colaborativo, visando um melhor ensino remoto para o Componente Curricular Geografia, paulatinamente o PIBID foi sendo corresponsável pela organização de:

- a) *aulas síncronas com monitorias dinâmicas*, realizadas pelo menos uma vez ao mês pelo Google Meet, com duração de 50 minutos, onde foi possível desenvolver aulas de reforço sobre o conteúdo pedagógico, correção e discussão acerca de atividades, além de

esclarecimentos sobre eventuais dúvidas antes das entregas das atividades de aprendizagens encaminhadas pela professora;

b) *aulas assíncronas*, com a seleção de vídeos educacionais pela plataforma youtube, que foram organizadas e inseridas nas Salas de Aula do Google Classroom das turmas, com as devidas orientações sobre os roteiros de estudos.

E para legitimar ações voltadas ao ensino e aprendizagem a partir de ferramentas tecnológicas (Quadro 3), entre maio de 2021 a junho de 2021, os pibidianos criaram e sistematizaram o **Projeto Jornada Geográfica Virtual (JGV – figura 3)** – e sua página de Instagram (**figura 4**), com o objetivo de: a) ampliar a utilização de diferentes linguagens com tecnologias digitais para auxiliar a mediação pedagógica dos conceitos geográficos; b) minimizar as perdas de conteúdo pedagógico, frente as possibilidades de mediação advindas pelos uso de “novas tecnologias” no momento pandêmico; c) criar uma estratégia de maior aproximação da “nova escola remota” com as linguagens tecnológicas, habitualmente, utilizadas pelos alunos durante o cotidiano de interação e relação social; d) desenvolver materiais pedagógicos de fácil acesso, tomando como base as realidades socioeconômicas dos alunos, além de buscar atividades dinâmicas e interativas.

Assim, logo que inserimos o Projeto JGV, associados às aulas síncronas da professora, observamos que essa abordagem associativa pressupôs que a relação entre os agentes do processo de ensino-aprendizagem ocorresse de modo mais participativo e recíproco pelos alunos, viabilizando a elaboração de conceitos geográficos na sua amplitude, observados a partir das manifestações, expressividades, análises e até pequenos debates que se formulavam no decorrer das aulas, ao mesmo tempo que ressignificavam e potencializavam a aplicabilidade do conhecimento geográfico, pelo ambiente virtual e as ferramentas digitais.

Figura 3 – Logotipo da Jornada Geográfica Virtual – JGV



Fonte: Autores (2023)

Figura 4 – Interface da Página do Instagram da JGV PIBID GEOGRAFIA (núcleo Ourinhos-SP)



Fonte: Autores (2023)

Disponível em: <https://www.instagram.com/pibidourinhos/>

E, nesse contexto que, um primeiro momento mesmo baseado em apenas 2 meses de aplicação, qualitativamente pudemos constatar que o JGV contribuiu para a ampliação da mediação didática ao permitir que o aluno desenvolvesse o raciocínio, formulando perguntas e problematizações que geravam outras reflexões e, assim desencadeavam em novas ideias e aprendizados.

3.3 TERCEIRO MOMENTO: A VOLTA DO ENSINO PRESENCIAL E JORNADA GEOGRÁFICA VIRTUAL (JGV)

Com o avanço das vacinas e as novas medidas protetivas em relação ao Covid-19, a Prefeitura Municipal de Ourinhos-SP publica a Normativa Municipal nº 02/2021, que ficou vigente de agosto de 2021 a dezembro de 2021, indicando que as aulas retornariam pelo: 1) *Ensino presencial* e já no ambiente escolar; 2) *as Aulas Síncronas*, pelo Google Meet, seriam opcional de cada escola e professor, ao passo que na; 3) *Plataforma Google Classroom*, poderiam permanecer com roteiros de estudos, atividades e exercícios, além de materiais pedagógicos de acordo com as necessidades de complemento às práticas metodológicas, no presencial, adotadas por cada professor.

Com a nova dinâmica para a educação municipal proposta pela Normativa Municipal nº 02/2021, os Pibidianos que também seguiam as recomendações do Comitê Unesp Covid-19 obrigatoriamente estendida aos segmentos de sua comunidade (docentes, discentes e técnicos administrativos), pela não autorização da volta no ambiente escolar em formato presencial, passaram a realizar suas atividades junto à escola somente pelo ambiente virtual, onde através da **JGV** desenvolveram: a) *aulas síncronas*, pelo Google Meet, somente para as regências denominadas como monitorias dinâmicas; b) *aulas assíncronas* com a produção e elaboração de vídeos aulas (Canvas e Tik Tok) envolvendo diferentes linguagens das tecnologias digitais e; c) *Plataforma Google Classroom interativa*, onde produziram diversos materiais pedagógicos complementares de apoio,

em forma de slides (em arquivo pdf), para alguns temas específicos da Geografia solicitados pela professora.

Notamos que, a partir desta proposta colaborativa nesse terceiro momento, as aulas de Geografia da Escola EMEF Racanello, passaram a contar com conteúdo geográficos a partir de aulas presenciais (no ambiente escolar) e, também a partir dos suportes pelas aulas virtuais (na plataforma Google), onde foram inseridas atividades síncronas, assíncronas, além de material de apoio nas salas google classroom.

Considerando os princípios geográficos⁴ do Componente Curricular como ferramentas relevantes na educação geográfica e na aplicabilidade dos conceitos, esse reforço assertivo entre aulas - *presenciais, síncronas, assíncronas e de apoio* – reforça o que Castellar (2011), Araújo (2022) e Sanches (2022) asseveram, quando estabelecem relação dialógicas ao destacarem que a elaboração de conceitos geográficos é uma habilidade fundamental para a vida em sociedade e para desenvolvimento do modo de pensar geográfico, pois são provenientes de vários referenciais culturais e teóricos, e, por vezes, são pontuais ou fragmentados. O desafio está em organizá-los, visto que para essa construção torna-se necessária a contextualização do momento, a pandemia, já socialmente estabelecido. Entretanto, a sua elaboração não é exclusividade da escola, uma vez que o processo de aprendizagem ocorre na vivência do sujeito, nas interpretações sobre o mundo, nas representações sociais, sendo a escola uma instituição auxiliar na estruturação e/ou transformação dessas percepções. Daí a importância do papel da mediação pedagógica estabelecida pelo professor que, em tempos pandêmicos, contou com a parceria do PIBIDI e suas ações colaborativas, pelo suporte de aulas no ambiente virtual.

⁴ Nogueira e Carneiro (2009) destacam o papel dos princípios geográficos (extensão, delimitação, localização, casualidade, analogia, comparação, conexidade e atividade) como ferramentas essenciais do Componente Curricular na formação escolar, especialmente para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a formação cidadã.

3.3.1 AS AULAS SÍNCRONAS E AS REGÊNCIAS COM MONITORIAS DINÂMICAS

As aulas síncronas desenvolvidas pela JGV, a partir de agosto de 2021, foram denominadas como “aulas regências com monitorias dinâmicas”, cuja finalidade foi desenvolver pelo menos uma vez ao mês um sistema, pelo Google Meet, um “plantão de dúvidas” realizado de forma contínua e de vivências com a prática docente, pelos pibidianos, a partir da mediação de alguns conteúdos de desenvolvimento teóricos e pedagógicos da unidade de ensino já trabalhada em sala de aula pelo formato presencial.

Ao todo, neste processo, foram desenvolvidas 4 (quatro) regências com monitorias dinâmicas (**Quadro 4**), que foram agrupadas para todas as turmas de cada ano, onde a compreensão dos conceitos geográficos, partiram das análises mais empíricas (conhecimento geral) para as mais abstratas (conhecimento científico), viabilizadas pelos conteúdos inseridos nas unidades de ensino mediadas pelo professor.

Quadro 4 – Encontro com as regências com Monitorias Dinâmicas
Plataforma Google Meet

ANO	REGÊNCIAS COM MONITORIAS DINÂMICAS	Duração	Nº alunos atendidos
6º ANOs	Formação do Povo Brasileiro: população espaço e diversidade	1h30 minutos	20
7º ANOs	A Dinâmica da População Brasileira e Mundial	1h30 minutos	15
8º ANOs	O Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas	1h30 minutos	35
9º ANOs	Sociedade no mundo Globalizado, Blocos Econômicos e o Comércio Internacional	2h30 minutos	40

Fonte: Autores (2023)

3.3.2 AS AULAS ASSÍNCRONAS E AS SALAS GOOGLE CLASSROOM: MATERIAL DE APOIO E VÍDEOS AULAS

As aulas assíncronas e as Salas Google Classroom organizadas pela JGV, foram compostas pela elaboração de diferentes linguagens digitais e ferramentas tecnológicas, compostas por:

- a) *material de apoio*, em formato de slides (pdf), textos para impressão (pdf), além da produção de vídeos aulas interativas (pelo Canva) e Vídeos interativos de Rede Social (pelo Tik Tok);
- b) *salas google classroom*, organizadas para auxiliar a mediação pedagógica e a formação de conceitos geográficos por meio do uso de vídeos educativos do youtube, plataformas com mapas interativos multimídias e jogos digitais, hiperlinks para acessos à filmes documentários, acervo de fotografias, músicas, literaturas, entre outros.

Ao todo, neste processo, foram desenvolvidos 13 (treze) materiais de apoios, 6 (seis) videoaulas com explicação pelo Canva e 5 (cinco) vídeos interativos, com tempo de até 1 minutos, pelo Tik Tok (**Quadro 5 e figuras 5, 6 e 7**), que foram agrupadas para todas as turmas de cada ano, onde tanto os materiais pedagógicos complementares de apoio (aulas em slides), quanto as videoaulas gravadas demandam uma série de etapas fundamentais a serem consideradas, uma vez que:

- c) promoveram a valorização da educação básica, onde foi possível educador, educando e aluno em formação (pibidianos) construir diversos saberes pedagógicos, e desse modo transformem seus novos conhecimentos em novos saberes geográficos pelo ambiente escolar (google classroom) virtual;
- d) possibilitou o contato do aluno em formação (bolsista PIBID) com a Geografia escolar e, os aproximou da realidade vivenciada pelo professor de geografia da escola básica com as atuais propostas teórico-metodológicas previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo sobretudo nos alunos bolsistas em formação, maiores autonomias;
- e) a preparação das videoaulas envolve um fluxo de processos que é bem definido, sendo que este fluxo deve ser constantemente atualizado, pois com a evolução de recursos com Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), voltados principalmente para

a inserção de áudio, links e vídeos interativos, é possível enriquecê-los de maneira a potencializarem cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem a partir de seus recursos interativos (Oliveira; Costa; Parreira Jr, 2012).

Quadro 5 – Elaboração de Material de Apoio (Slides), Videoaulas (Canva) e Videoaulas (Tik Tok)

ANO	MATERIAL DE APOIO SLIDES	VIDEOAULAS (CANVA)	VIDEOS INTERATIVOS (TIK TOK)
6º ANOS	Formação do Povo Brasileiro: população espaço e diversidade		X
	Formação do Povo Brasileiro: os indígenas	X	
	Formação do Povo Brasileiro: influência africana na cultura brasileira	X	
	Alterações das Paisagens: diferentes ritmos e apropriações	X	X
	Cultura e natureza: bens patrimoniais dos lugares onde vivemos		
7º ANOS	A Dinâmica da População Brasileira e Mundial		
	Transformações produtivas no campo e na cidade e os setores da economia	X	X
8º ANOS	Bacias Hidrográficas		X
	Fontes de Energia	X	
	Fontes de Energia: meu diário		
9º ANOS	Sociedade no mundo Globalizado		
	Os Blocos Econômicos e o Comércio Internacional	X	
	Fusos horários e os meios de transporte e comunicação		X

Fonte: Autores (2023)

Figura 5 – Material de Apoio para auxiliar a formação de conceitos geográficos

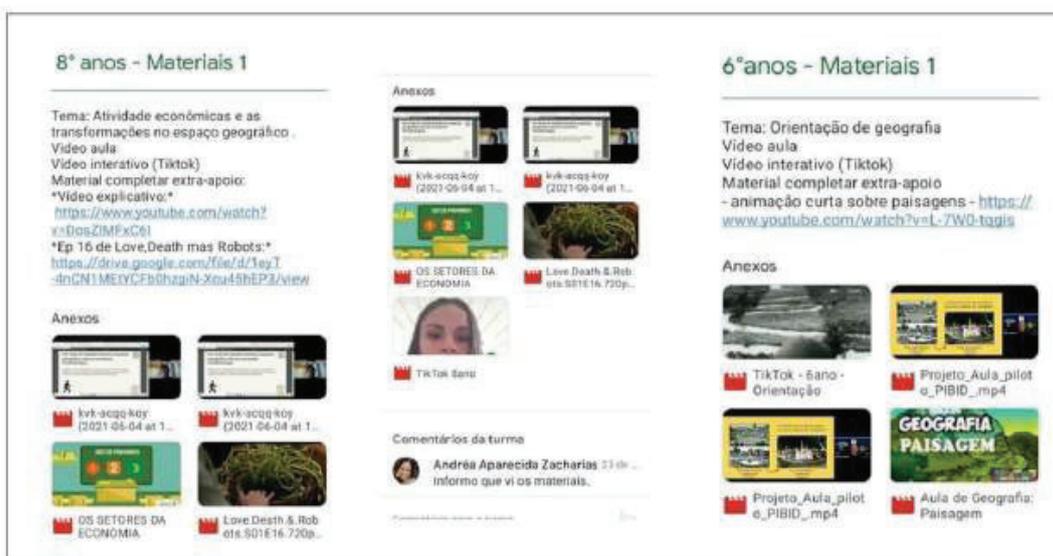


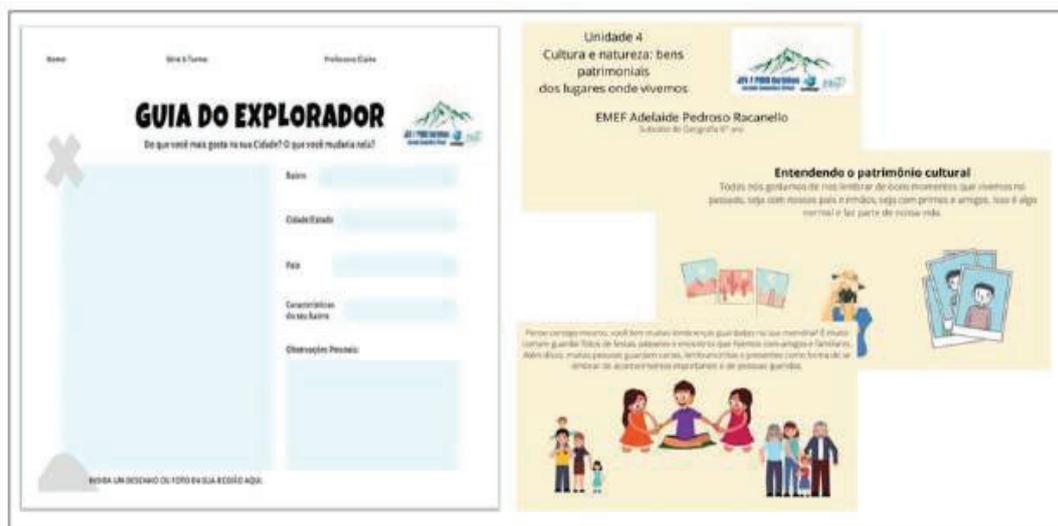
Fonte: Autores (2023)

Figura 6 – Salas Google Classroom organizadas para auxiliar a mediação pedagógica e a formação de conceitos geográficos



Figura 7 – Salas Google Classroom organizadas para auxiliar a mediação pedagógica e a formação de conceitos geográficos





Fonte: Autores (2023)

3.4 ENCONTROS E A SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROGRAMAS PIBID E RP

A fim de viabilizar uma ação-integração entre as Propostas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP), mais os Princípios norteadores à Política Institucional de Formação de Professores – Unesp/2017, foram realizados dois encontros, sendo: a) *um local*, que reuniu apenas as Subáreas GEOGRAFIA do PIBID e RP, por meio dos núcleos Rio Claro-SP, Presidente Prudente-SP e Ourinhos-SP e; b) *outro geral*, que envolveu todas as Subáreas dos Programas PIBID e RP da Unesp, organizadas pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), através das Coordenações Centrais dos Programas pela Unesp/Reitoria.

O objetivo central de ambos os encontros foi a socialização de resultados e as trocas de experiências acerca do desenvolvimento das atividades previstas pelos Programas, em tempos pandêmicos, onde debateu-se sobre o importante papel de fortalecimento e articulação entre a universidade e a escola pública, valorizando a escola como um lócus de formação inicial e continuada do processo de ensino e aprendizagem.

Com esta propositura, no dia 28/09/2021, organizamos o “**2º Encontro PIBID/RP de Rio Claro, Presidente Prudente e Ourinhos**” (figura 8), com o tema “*O Ensino de Geografia no Contexto da Pandemia*”, onde em um primeiro momento cada um dos núcleos dos Programas PIBID e RP da Subárea Geografia, tiveram até 20 minutos para apresentar as atividades desenvolvidas, respeitando-se o tempo para os debates. E, em um segundo momento, encerramos com uma Mesa Redonda, composta por um Professor Universitário externo convidado, um Professor Supervisor (PIBID) e um Professor Preceptor (RP).

Figura 8 – Cartaz de Divulgação do 2º Encontro do PIBID/RP da Unesp Rio Claro, Presidente Prudente e Ourinhos



Fonte: Autores (2023), adaptado da Subárea PIBID/RP GEOGRAFIA da Unesp

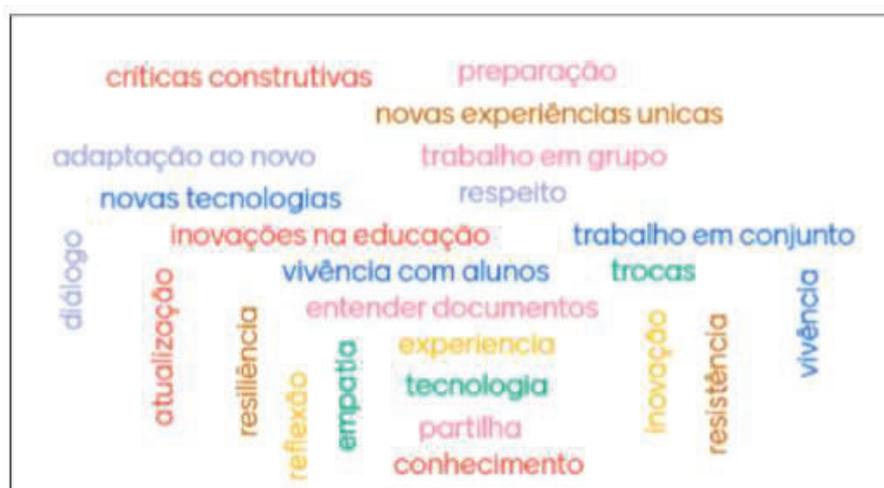
Dentre os pontos convergentes por todos levantados, a partir do contexto de pandemia, ficou evidenciado que os Programas PIBID/RP, professores (supervisores e preceptores) e escolas, tiveram a necessidade de readequar suas práticas, buscando adaptar-se ao *modus operandi* do ensino remoto, repentinamente instalado e sem a estrutura da qual todos necessitavam para desenvolver o processo de “ensino e aprendizagem” a partir de ações sobre o “como ensinar para aprender”. Nesta condição, os acontecimentos marcam longos meses de incertezas, “tumultos”, preocupações, além do excesso de trabalho e desgaste de todos os

envolvidos (educador, educandos e alunos PIBID e RP em formação), para adequarem as propostas que forma possíveis de serem realizadas, em tempos pandêmicos, para a educação dos conceitos geográficos.

E, também, entre os dias 22/03/2022 a 24/03/2022, a PROGRAD/UNESP/Reitoria organizou o “**Seminário de Avaliação do PIBID e RP da Unesp**” com o objetivo maior de promover uma discussão mais ampla entre os subprojetos e, a partir das sínteses registradas, apresentar os relatos encaminhados pelas grandes áreas do conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática). Dentre os pontos convergentes destacados na subárea da Geografia, foram destaques: **a)** os desafios com o ensino remoto e o ambiente virtual; **b)** possibilidades de renovações e alternativas para o processo do ensino e aprendizagem; **c)** o papel do professor e a força tarefa maior para refletir sobre o planejamento das aulas; **d)** a necessidade do uso da tecnologia e ferramentas digitais, sem adequação e preparo prévio pelo educador e educando; **e)** o desafio de trabalho colaborativo e em equipe entre todos os envolvidos; **f)** os caminhos que cada núcleo trilhou para garantir a continuidade da educação básica e por último; **g)** a questão do Espaço/Tempo na pandemia.

Assim, para finalizar foi organizado uma nuvem de palavras, a partir de duas perguntas aos alunos, acerca de suas experiências com os Programas PIBID e RP, onde obtivemos com:

Pergunta 1: *Escreva em poucas palavras os pontos POSITIVOS de sua experiência com o PIBID ou o RP?*



Fonte: Menti (2022), organizado por Sena (2022) em comunicação oral

Pergunta 2: *Escreva em poucas palavras os pontos NEGATIVOS de sua experiência com o PIBID ou o RP?*



Fonte: Menti (2022), organizado por Sena (2022) em comunicação oral

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho escolar realizado pelo Programa Institucional de Bolsa à Docência, núcleo Geografia Ourinhos/SP, durante o edital 2020/2022, foi possível desenvolver de várias competências e habilidades, que foram associadas às questões técnica/conceitual e pedagógica/metodológica, e que estão imbuídas no ato de ensinar e de aprender pelo processo da mediação didática. Também, qualitativamente, foi possível observar que as ações em torno dos conceitos dialogaram e estabeleceram uma relação direta com as teorias educacionais geográficas e as abordagens pedagógicas, já estabelecidas pelo professor em sala de aula (virtual e presencial).

Tanto que, os pontos positivos destacaram-se pela(o):

- a) autonomia dos educandos da escola básica, para que o ensino oferecido pela escola em ambiente virtual (de março/2020 a julho/2021) e presencial (de agosto/2021 até os dias atuais) se transformasse em um espaço de cooperação colaborativa, trabalho em equipe e fomentadora de novas experiências;

- b) igualmente, também foi importante que o professor supervisor e os pibidianos compreendessem suas inserções nessa dinâmica, discutindo, adequando e reelaborando, constantemente, os roteiros de estudos e atividades didáticas com os conteúdos geográficos;
- c) paralelamente, pela diversidade de plataformas utilizadas para o Ensino Remoto proposta pelo JGV, houve uma melhora de comunicação entre alunos, professor supervisor e pibidianos. Como, também, foi possível observar as dificuldades mais de perto, dos alunos que estavam com falta de entendimento em qualquer tipo de acesso ao conteúdo pedagógico e aprendizado geográfico;
- d) possibilidade dos Pibidianos efetuarem regências, ao planejarem as sequências didáticas dos Vídeos (aulas e interativos), além dos textos explicativos pela JGV. Além de melhoria significativa na comunicação oral dos bolsistas e, o aumento de suas autonomias em relação às intervenções;
- e) aprendizado sobre as possibilidades de mídias que fazem parte da atual cultura digital dos estudantes, tais como: Vídeos, Youtube, Canva, Tik tok, Instagram, Jogos interativos, Word wall e, que fizeram parte da JGV;
- f) participação em reunião de Planejamento, formação de professores e reunião de conselho da Escola Racanello.

Ao passo que os pontos negativos, surgiram no decorrer da pandemia, pela (o):

- a) falta de domínio de Professores e Alunos com as Tecnologias do Google (Meet e Classroom);
- b) número limitado de acesso ao Google Classroom, sendo limitado até 20 pessoas por sala para a função professor, além do convênio da Prefeitura com Google limitar os tipos de ferramentas disponíveis para uso;

c) disponibilização de cópias de materiais impressos aos alunos, que não tem internet e equipamentos para acompanhamentos das aulas remotas;

d) manutenção de um melhor diálogo com os alunos, sem as aulas síncronas, onde em tempo real em todo o momento das aulas eles se apresentaram, relativamente, bem participativos. Talvez, o isolamento social e a falta do convívio escolar, potencializaram a necessidade de “falar” e se “comunicar” pelo ambiente virtual.

Assim, face ao exposto, ao pensarmos que a aprendizagem se dá por meio do envolvimento do aluno com as questões propostas e seu posicionamento crítico nas análises, respeitando os diferentes pontos de vista, constatamos a dificuldade de desenvolver essas habilidades e competências, pelo ambiente virtual, apenas com um ensino descritivo e denso. Constatamos de que este núcleo, totalmente em consonância com a professora supervisora e a escola parceira, buscou flexibilizar a partir da experimentação de recursos didáticos onde foi possível educador, educando e alunos em formação (pibidianos) construir diversos saberes pedagógicos e geográficos, a partir do uso de linguagens e ferramentas tecnológicas pelo ambiente virtual, durante o período pandêmico.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Códigos de Financiamentos 88887.539685/2020-00 (Coordenador de Área); 88887.562850/2020-00 (Supervisora) 88887.562860/2020-00; 88887.647278/2021-00; 88887.565199/2020-00; 88887.562868/2020-00; 88887.562876/2020-00; 88887.562856/2020-00; 88887.642345/2021-00; 88887.642344/2021-00; e 88887.516945/2020-00 pela Universidade Estadual Paulista – Unesp-Reitoria pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. G. *O atlas municipal escolar em sala de aula: proposta teórico-metodológica para a formação continuada de professores no município de Jacobina-BA*. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.
- BARROS, R. Ensinar e aprender em tempos pandêmicos: (re)inventando práticas pedagógicas. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 665–687, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2273>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- BORTONI-RICARDO, S.M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2019*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- CASTELLAR, S.M.V. O significado da construção dos conceitos. In: CASTELLAR, S.M.V; VILHENA, J. (org.). *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2011. p. 99-117.
- GRANDISOLI, E. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. *Jornal da USP*, São Paulo, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- HORIKAWA, A.Y. Pesquisa colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 18, p. 22-42, 2008.
- MUNICÍPIO DE OURINHOS. Decreto nº 7358, de 12 de janeiro de 2021. Dispõe sobre medidas de contingenciamento, de caráter temporário, em continuação à prevenção de contágio pela Covid-19. *Diário Oficial dos Municípios*, São Paulo, SP. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/o/ourinhos/decreto/2021/736/7358/decreto-n-7358-2021-estabelece-medidas-de-contingenciamento-de-carater-temporario-em-continuacao-a-prevencao-de-contagio-pela-covid-19-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- MUNICÍPIO DE OURINHOS. Decreto nº 7358, de 12 de janeiro de 2021. Dispõe sobre retomada das atividades presenciais dos estabelecimentos de ensino do município de Ourinhos. *Diário Oficial dos Municípios*, São Paulo, SP. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/o/ourinhos/decreto/2021/737/7365/decreto-n-7365-2021-regulamenta-a-retomada-das-atividades-presenciais-dos-estabelecimentos-de-ensino-no-municipio-de-ourinhos-nas-condicoes-que-especifica-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 abr. 2022.

NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S.M.M. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. *Boletim de Geografia*, Maringá, v. 26/27, n. 1, p. 25-37, 2008/2009. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9539/8b54f164880361404e68fc4c39d53010fa9c.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

OLIVEIRA, V.H.N. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid- 19?. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577>

OLIVEIRA, R.G.D.; COSTA, M.O.; PARREIRA JÚNIOR, W.M. Videoaulas: uma aplicação didático- pedagógica. *In: Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior*, 4., 2012, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: UFU, 2012.

SANCHES, R. M. *A Geografia e o Saneamento Básico no 5º ano do Ensino Fundamental: a mediação da educação socioambiental significativa e colaborativa em sala de aula*. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

SÃO PAULO (Estado). Pandemia prejudica aulas em 94% das escolas municipais no Estado. *Tribunal de Contas do Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/6524-pandemia-prejudica-aulas-94-escolas-municipais-estado>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SÃO PAULO (Estado). O que é o centro de mídias da educação de São Paulo? *Centro de Mídias de Educação do Estado de São Paulo*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-de-midias/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SENA, C. R. G. de. Apresentação de pontos positivos e negativos do Residência Pedagógica e PIBID pela Geografia. Seminário UNESP/REITORIA/PROGRAD/Programas PIBID e RP (apresentação virtual). 2022.

SILVA, M. J. S. *et al.* Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. *In: CONEDU*, 7., *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>. Acesso em: 29 abr. 2022.

SOUTO, J.C.S.; MORAIS, N.R. Ensino de geografia em tempos de pandemia: desafios do ensino remoto e das tecnologias na prática docente. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 12, n. 22, p. 102-118, 2021. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 29 abr. 2022.